

Capítulo 82: Punição — Pum! A aranha caiu no chão, bem ao lado de Huo Ying, com suas mandíbulas paradas a centímetros de sua cabeça. — Acabei errando o tiro... Liang Yao sentiu um vazio no peito, toda sua força se esvaindo com a flecha que falhou. O verdadeiro desespero nem sempre vem com lágrimas. Ela ficou ali, petrificada, encarando a aranha parada diante de Huo Ying, desejando que o tempo congelasse naquele instante. — Clang! Foi o som da lâmina sendo desembainhada. A espada vermelha de Huo Ying cortou as teias como fogo, reduzindo-as a cinzas sob o poder solar que irradiava dela. — Quase acertou. Falhou por pouco. A aranha, percebendo que sua prisão de teias havia sido destruída, reagiu por instinto e avançou contra Huo Ying. Sem nem se virar, ele girou a lâmina e cravou-a diretamente na boca do monstro. — Boom! Nas entranhas da criatura, as chamas consumiram tudo. O poder solar explodiu de dentro para fora, reduzindo a aranha a cinzas antes mesmo que seus restos pudessem respingar pelo chão. Liang Yao, ainda sentada no chão, ficou boquiaberta. — Ele... acabou de matar aquela aranha infectada? Aquela mesma criatura que havia aterrorizado a cidade, que dizimara tantas vidas, que forçara os sobreviventes a fugirem para XN City, mesmo em condições miseráveis... Mesmo entre os Infectados, poucos conseguiam enfrentá-la. Uma vez preso em suas teias, era sentença de morte. Huo Ying se aproximou e deu um tapinha no rosto dela, tirando-a do transe. — Acorda. Se errou, é porque precisa treinar mais. Liang Yao piscou, então agarrou a zarabatana sem flecha e começou a cutucar o peito dele, fingindo irritação. — Vai me assustar assim?! Vai?! Toma! Toma! Quero ver você aguentar uma flechada! Por trás da brincadeira, porém, havia alívio. Huo Ying hoje estava ainda mais forte do que quando enfrentara os cadáveres amaldiçoados dias atrás. Quanto mais forte ele fosse, mais seguros estariam. Além disso, ele confiava nela. Treiná-la, armar-lhe as mãos... era um sinal claro disso. Sua conexão estava crescendo. Enquanto vasculhavam a área, Liang Yao apontou repentinamente para uma casa escura. — Olha! Aquela coisa dentro... é um cadáver amaldiçoado, não é? Dentro, um par de olhos vermelhos os encarava, girando nas sombras. Preocupada com a ilusão que aquelas criaturas podiam projetar, Liang Yao rapidamente pegou sua pedra solar e a esquentou com o isqueiro. A pedra mal esquentou. O cadáver não estava atacando... ainda. O monstro parecia muito mais interessado em Huo Ying. Mas quando notou Liang Yao ao lado dele, sua expressão mudou — quase como se estivesse considerando algo. — O que ele tá fazendo? Segura pela pedra, Liang Yao ergueu a zarabatana, mirando-o à distância. O cadáver amaldiçoado pareceu hesitar. Olhou para ela, depois para Huo Ying... e então tomou sua decisão. De repente, arrastou seu corpo apodrecido para fora da sombra... e desabou no chão como um saco de ossos. A sombra que o possuía se libertou, voando para longe a toda velocidade. — Ele... fugiu?! Liang Yao ficou pasma. Já tinha visto cadáveres amaldiçoados serem mortos antes — e a sombra fugindo do corpo —, mas nunca desistindo de um confronto assim, sem nem tentar atacar. E o pior: ela nem sequer tinha acendido a flecha ainda. — Queima o corpo. Senão, vai possuir outro. Huo Ying franziu a testa. O fato de o cadáver amaldiçoado tê-lo reconhecido e fugido era um péssimo sinal. Se todas as criaturas comessem a evitá-lo, ficaria difícil ganhar experiência. Liang Yao acendeu a flecha, mirou cuidadosamente e atirou. A trinta metros de distância, mesmo demorando para ajustar o ângulo, acertou em cheio. — Ela tem talento com isso, pensou Huo Ying, satisfeito. A zarabatana não era a arma mais letal, mas contra cadáveres amaldiçoados, infectados comuns e criaturas menores, funcionava. E, principalmente, ela podia se livrar das ilusões. Se algo acontecesse, Liang Yao poderia se proteger dentro de casa, usando as armas e flechas que ele providenciara — e aguentar até ele voltar. Mas ainda havia o problema: alguém sabia da casa deles. Precisava descobrir quem. O sol já se punha, então encerraram o treino. Ao chegarem em casa, Huo Ying parou antes de entrar. As cinzas do dia anterior ainda estavam pelo chão — e qualquer um que passasse por ali deixaria pegadas. Inspecionou cada centímetro. Nada. Liang Yao, distraída, foi direto preparar o jantar. Só quando a comida estava pronta é que percebeu a expressão preocupada de Huo Ying. — O que foi? Ela logo entendeu e tentou animá-lo: — Relaxa. Com a armadilha no riacho e a zarabatana, eu me seguro aqui. Ele balançou a cabeça. — Não é sobre proteger a casa. É sobre proteger você. E prepare-se... Se eu não descobrir quem nos encontrou, talvez tenhamos que nos mudar. Segurança em primeiro lugar. Se necessário, usaria os planos do abrigo antiaéreo — construir uma casa subterrânea, com entradas falsas espalhadas. Seria

mais seguro. Ela segurou a mão dele. — Tudo bem. Pra onde você for, eu vou também. Huo Ying sorriu brevemente, pegou os talheres e começou a comer. Lião Yao também voltou para seu lugar, pegando os hashis junto com Huo Ying, quando de repente suas mãos tremeram, e os hashis caíram no chão. — Não precisa se preocupar. Huo Ying achou que Lião Yao estava nervosa por ter deixado os hashis escaparem, mas então percebeu que ela nem se levantou. Em vez disso, rastejou para perto de suas pernas, sob a mesa. — Não precisa se preocupar. Dessa vez, foi Lião Yao quem falou. Ela olhou para Huo Ying com os olhos brilhantes e úmidos, antes de puxar a mesa para cobrir as pernas de ambos. — Não precisa se preocupar, eu vou confortar você. Sua voz era suave, assim como seus movimentos. Uma sensação estranha invadiu Huo Ying. Ele sentiu como se tivesse escapado da gravidade, voando pelos céus com asas recobertas de penas macias. Essas penas, como espíritos da brisa, acariciavam-no com uma delicadeza extrema, tocando o lugar mais sensível de seu coração. De repente, o vento parou, e Huo Ying caiu de volta à terra. Lião Yao surgiu de debaixo da mesa, os cantos da boca levantados em um sorriso cheio de astúcia. Seus olhos brilhavam de malícia, especialmente quando viu a expressão chocada de Huo Ying. Ela não conseguiu segurar uma risadinha, leve como um sino ao vento, mas com um toque travesso. — Hm, pode esquecer. Tempo acabou, vou treinar arco e flecha. Antes que Huo Ying pudesse reagir, ela abriu a porta do porão e desapareceu em passos rápidos. Aquela interrupção abrupta era sua vingança pelo susto que Huo Ying lhe havia pregado durante o dia! --- Capítulo 83: Chuva Huo Ying não dormiu bem. O dia ainda estava escuro quando ele acordou, sufocado pelo ar pesado. Lá fora, nem uma brisa sequer. O céu estava nublado, e ao observar mais de perto, finos fios de cristal caíam, como um véu sutil e quase imperceptível. — Está chovendo. Lião Yao já havia preparado o café da manhã e falou baixinho ao ver Huo Ying olhando pela janela. Ele concordou com a cabeça, então arrancou um pedaço de pano e o jogou para fora. A chuva molhou o tecido, mas não o corroeu. — A água da chuva não tem parasitas — Lião Yao comentou, acariciando a barra da roupa de Huo Ying com dó. — Muita gente coleta água da chuva para beber. Eu também vou recolher um pouco. Você precisa pensar em trocar de roupa com o entregador... Se continuar assim, logo não terá mais o que vestir. No apocalipse, até as roupas gastas eram um bem precioso. — Não precisa recolher água. Temos o suficiente. Huo Ying balançou a cabeça. Com sua habilidade de manipulação de água, ele podia criar água pura a partir do nada, muito mais limpa que a da chuva. — O surto de cadáveres acabou. Pelo tempo, o entregador deve vir hoje. Ele calculou rapidamente, então se vestiu, ajustando o martelo gigante nas costas e a lâmina solar no cinto. — Fique atenta em casa. Se houver perigo, vá para o porão. E... Eu troquei a fechadura. Se trancar, será difícil abrir de fora. Huo Ying reforçara a porta do porão usando suas técnicas de manipulação de terra. A menos que alguém usasse armas pesadas, seria quase impossível arrombar. — Se alguém tentar arrombar a porta, fique longe. Não se aproxime e nem mesmo olhe. Ele ainda empurrara a caixa que aprisionava o Espelho Maligno para perto da entrada. Se alguém tentasse forçar a porta, a caixa se quebraria, liberando uma enxurrada de líquido corrosivo e, se mesmo assim o invasor sobrevivesse, seria arrastado para o mundo espelhado, obrigado a enfrentar os monstros da fábrica. — Pode deixar, eu me lembro de tudo. Lião Yao acenou com firmeza. Huo Ying abriu a porta. A chuva já caía mais forte, pingando como pérolas escapando de um colar. Ele entrou no aguaceiro, gotículas saltando sobre sua armadura de madeira, e logo desapareceu na cortina de água. Antes mesmo de chegar à estrada, ouviu a buzina do entregador ecoando. Prevenindo-se contra possíveis monstros escondidos na chuva, Huo Ying esquentou a Pedra Solar, confirmando que ela não aqueceu anormalmente antes de se aproximar. O entregador, como antes, aguardava dentro do ônibus, entediado. Ao ver Huo Ying, pulou para fora. — Finalmente! Já estava aqui há tempos — suspirou, aliviado. — Até pensei que vocês não tivessem sobrevivido ao surto, que Vila Colina tivesse virado uma cidade-fantasma. — Amigo, consegui o que você pediu da última vez. O entregador pegou uma caixa e dela retirou um maço de plantas. — XN City realmente tinha projetos de abrigos, mas a maioria são só conceitos, desenhados por especialistas sem nunca terem sido construídos. Além disso, são bem complexos. Se você não tiver uma equipe, fica difícil. — Quanto a plantas de abrigos pequenos, aqueles que uma pessoa pode construir sozinha... Infelizmente, não tem. Huo Ying passou os olhos rapidamente pelas folhas,

franzindo a testa. Muitos símbolos e notas técnicas eram incompreensíveis para ele. Só conseguia deduzir que linhas contínuas indicavam estruturas visíveis, enquanto as tracejadas representavam partes ocultas. — É, eu também não esperava que fosse tão complicado — o entregador esfregou as mãos, constrangido. — Se não for útil, posso levar de volta e trocar por outra coisa. Você gastou muito carvão para receber algo inútil. Huo Ying olhou para ele, surpreso. Não esperava tanta consideração. — Ei, cara, que olhar é esse? — O entregador endireitou-se. — Eu só sou o mensageiro, ganho meu dinheiro honesto. Quanto mais justas e satisfatórias forem as trocas, mais trabalho eu tenho. Afinal, Huo Ying era um cliente valioso — e ele não queria perder isso. — Não tem problema, vou ficar com os projetos. Ainda podem ser úteis — Huo Ying guardou os desenhos. A vila de Ailing tinha uma biblioteca; se fosse preciso, ele poderia pesquisar o significado dos símbolos lá. Desde que entendesse a maior parte, conseguiria usar suas habilidades de manipulação da terra e da madeira para construir um abrigo subterrâneo funcional. A chuva continuava a cair, formando pequenas poças no chão. Entre o som das gotas, ouviram-se passos pisando na água. Zhang Famao e seu filho, Zhang Zhanhong, chegaram correndo. Ao avistar Huo Ying, Zhang Famao ficou paralisado por um instante, com um olhar de incredulidade. Já Zhang Zhanhong não se conteve e soltou um grito. — Caramba, irmão! Você é demais, carregando esse martelo nas costas assim! Meu Deus, esse martelo... — Zhanhong! — Zhang Famao repreendeu o filho antes que ele terminasse, lançando um olhar discreto para o entregador. Entendendo a dica, Zhang Zhanhong rapidamente se corrigiu: — Quer dizer... esse martelo é oco, bem leve. Se você carrega assim, todo mundo vai perceber que é só de enfeite. No mundo pós-apocalíptico, todos precisavam tomar cuidado — especialmente com entregadores, que não só negociavam suprimentos, mas também informações. Zhang Famao queria manter uma boa relação com Huo Ying e, por isso, ajudou a proteger seu segredo. Se ninguém soubesse o peso real do martelo, seria difícil para estranhos avaliarem o verdadeiro poder de Huo Ying. Huo Ying acenou em cumprimento aos dois. Ele não esperava ter tanta sorte nas pessoas que encontrara: o entregador tinha princípios, e os Zhang também respeitavam as regras. Pelo menos agora havia alguém na vila com quem valia a pena manter contato. O entregador deu uma olhada no martelo de Huo Ying. Ele tinha percebido a troca de olhares entre os Zhang, mas mesmo assim achava que o martelo era oco. Afinal, Huo Ying havia trocado com ele um braço mecânico — se fosse um infectado com força sobre-humana, não precisaria pagar caro por um acessório que duraria pouco tempo. E, se não fosse um infectado especializado em força, como um humano comum conseguiria carregar um martelo daquele tamanho se fosse maciço? O entregador estendeu uma caixa a Huo Ying: — Aqui estão os vegetais que prometi. Não consegui nada muito raro — ninguém em XN quis trocar. Mas peguei o mais comum que achei, com várias variedades. Mais que isso vai ser difícil encontrar. Depois de falar com Huo Ying, o entregador virou-se para os Zhang: — Consegui o revólver que vocês queriam, mas o preço que ofereceram não é suficiente. Trouxe a arma, e o vendedor avisou que vocês podem examinar, mas o valor terá que dobrar no mínimo.